

ATOS DOS APÓSTOLOS

(18º ESTUDO)

CONVERSÃO

Atos 9.1-19

REV. SILAS MATOS PINTO

CONVERSÃO

Atos 9.1-19 - Segundo o dicionário, Conversão é: “Quando uma coisa passa a ser outra; transformação. Ação de alterar ou modificar um sentido, um caminho e uma direção. Ação ou efeito de mudar de religião, opinião, ponto de vista, hábitos, costumes”.

No livro dos Atos dos Apóstolos temos visto repetir várias vezes a palavra “*Conversão*”. Vimos no Pentecostes que uma multidão ouviu o sermão de Pedro e cerca de 3.000 pessoas se converteram. Depois mais 2.000 pessoas se converteram. Os discípulos foram dispersos, após a morte de Estêvão, e por onde iam pregavam e muitos se convertiam.

No final do capítulo 7, o texto faz referência a certo Saulo, que “*Consentia na morte de Estêvão*”. Esse sujeito era mau. Pensa num cabra ruim! Além da morte de Estêvão, a qual ele teve prazer em consentir, ainda, livremente, foi ao Sumo Sacerdote e pediu carta lhe dando autorização para, caso encontrasse alguém que era do “*Caminho*”, levasse preso para Jerusalém. Com certeza estava desejoso de ver mais mortes.

O texto diz que Saulo “*respirava ameaças e morte*”. Ele estava tomado de ódio contra o nome de Jesus e contra todos os Seus discípulos. Seu coração estava negro e tomado de ódio. Ele se tornara um inimigo declarado contra Jesus e seus discípulos. Saulo desejava e promoveria, se pudesse, a morte de todos os discípulos de Jesus que encontrasse.

Saulo acabou convertido e, como Paulo, inaugurou um novo modo de explicar a conversão. Convertidos pela pregação dos apóstolos, até o momento, não tinham se questionado a esse respeito, até mesmo porque quando creram estavam num ambiente de culto, pregação e adoração, mas Saulo não.

Na sua carta aos Gálatas (1.17) Paulo explica o que lhe aconteceu após a conversão. Intrigado com os fatos ele foi para a região da Arábia. Não querendo ser influenciado por ninguém quanto ao que lhe acontecera não foi para Jerusalém falar com os apóstolos e não se cercou dos discípulos de Jesus.

Ele era um homem muito bem preparado e profundo conhecedor das Escrituras. Era um filósofo. Tendo sido alcançado por Jesus Paulo partiu para um retiro espiritual no qual foi ensinado pelo próprio Cristo, através de revelações (Gl 1.12) e longas meditações nas Escrituras. Nesse período de reclusão Paulo entendeu o que acontece com o homem na conversão.

Ele retornou do seu retiro pregando a salvação pela graça. Esse assunto tão complexo tornou-se natural para Paulo por causa da sua própria experiência com Deus. Pedro, ao analisar o conteúdo do seu ensino, disse que Paulo ensinava coisas difíceis de compreender, mas não rejeitava seu ensino e via com maus olhos aqueles que o rejeitavam (2ª Pedro 3.15,16).

Nesse estudo trataremos sobre o tema:

O PROCESSO DA CONVERSÃO.

Existe três aspectos da salvação que devemos entender:

a) Justificação – A justificação é o ato jurídico divino. Deus, desde antes da fundação do mundo, tendo decidido oferecer o Seu Filho para morrer por pecadores, decretou justificá-los. Sendo assim todos os que serão salvos, diante de Deus, já estão salvos. Na conversão o pecador entende o ato divino e passa a ter paz com Deus (Rm 5.1), através da fé que o próprio Deus nos dá para tomarmos posse da salvação que Ele planejou, executou e aplicou em nós (Is 43.12).

b) Santificação – É um processo pelo qual o convertido passa por ele durante toda a sua vida. É a limpeza da alma. Ele vai sendo salvo da influência e da inclinação do pecado e passa a dar prioridade ao que é santo e divino. Sem santidade ninguém verá o Senhor.

c) Glorificação – É o ato de receber nos céus os pecadores a quem Cristo salvou. Cristo glorificado receberá aqueles por quem morreu, que foram justificados e foram santificados pela ação do Espírito Santo.

Perceba que todo esse processo está sob o controle divino. O homem é justificado pelo Pai. É santificado pela ação do Espírito Santo. É glorificado pela misericórdia do Filho que abrirá as portas dos céus para os pecadores por quem deu a Sua vida. Nesse processo o homem só recebe pela fé, de modo absolutamente passivo. Paulo passou a ensinar esse processo.

1º – DEUS TRANSFORMA O CORAÇÃO MAL

“Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns que eram do Caminho, assim homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém. Seguindo ele estrada fora, ao aproximar-se de Damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor, e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues; mas levanta-te e entra na cidade onde te dirão o que te convém fazer. Os seus companheiros de viagem pararam emudecidos, ouvindo a voz, não vendo, contudo, ninguém. Então, se levantou Saulo da terra e, abrindo os olhos, nada podia ver, e, guiando-o pela mão, levaram-no para Damasco. Esteve três dias sem ver, durante os quais nada comeu, nem bebeu” (v.1-8).

O saudoso Rev. Carlos Arantes do Nascimento, a quem tive o prazer de conhecer e ouvi-lo, certa vez, num dos belos sermões que pregava, contou que foi à cadeia fazer visita a presos e lá havia um homem que de tão ruim vivia trancado, sem contato com ninguém. Por não poder entrar enfiou uma bíblia por baixo da porta, qual foi sua surpresa ao ver pedaços de papel voar para fora da sela. Assustado saiu dali. O preso, tendo

destruído a Bíblia, começou a ver pedaços dela para onde olhava. A Bíblia se multiplicou diante dos seus olhos. Pegando um dos pedaços, começou a ler e foi transformado, convertido. Poucos dias depois o pastor foi chamado àquele local, à pedido do preso. Era outra pessoa. O temido preso se tornara calmo, tratável e desejoso do Evangelho. Foi transformado.

Isto também aconteceu ao gadareno que estivera endemoninhado. Antes era violento. Quando o amarravam ele quebrava as correntes. Andava nu entre os túmulos. Não dormia, não comia e gritava dia e noite. Se feria e causava medo em todos. Depois do encontro com Jesus o gadareno foi visto vestido, calmo, tranquilo e ouvindo a mensagem do Mestre.

O que aconteceu a Saulo acontece com todos os convertidos. Sem Jesus nosso coração é mal. Sem Cristo poderíamos ser como qualquer dos piores criminosos. Antes todos éramos adversários, inimigos de Deus e maus. Havia em nós aversão natural a qualquer coisa que diz respeito a Deus.

Na conversão Deus destrói a maldade natural. O monstro que há dentro de nós é domado. O coração de pedra é substituído pelo coração de carne (Ez 11.19). Deus tira a rebeldia ao fazer o pecador entender que Deus é amor e o ama.

Surge uma sensibilidade nunca antes experimentada. Saulo que respirava ódio contra os cristãos, diz a Jesus: *“Quem*

és tu Senhor". O homem mal, agora, chama Jesus de Senhor e se permite que o digam o que deve fazer e aceita ser guiado.

O homem não pode resistir a Deus. Nabucodonosor comeu capim até exaltá-Lo. Belsazar bateu os joelhos de medo ao ver a mão de Deus escrever-lhe uma mensagem na parede. Homens caem diante da Sua glória. Isto aconteceu a Saulo ao ver a luz do Senhor – Caiu por terra.

A respeito da queda de Saulo é interessante dizer que em lugar algum diz que Saulo estava sobre qualquer montaria quando caiu. O texto não diz que estava sobre cavalo, jumento ou burro. Diz que ao ver a luz ao seu redor ele caiu. Após o episódio não diz que o colocaram sobre sua montaria. Apenas diz que o guiaram pela mão. Se tivesse uma montaria o teriam colocado sobre ela, não é?

O Saulo arrogante odioso e cheio de raiva, após o encontro com Jesus tornou-se outro homem. Assim acontece na conversão de todos. O coração mal é transformado em bom. É cheio do amor do Senhor e o Seu amor o transforma.

Vejamos alguns aspectos da salvação na conversão de Saulo. É interessante afirmar que toda mudança na vida de Saulo foi provocada pela ação divina. Saulo não agiu em nada no processo da sua conversão.

a) Saulo não estava em busca de conversão. Ninguém acorda e diz: Hoje eu vou me converter. Muitos convertidos

pensam que sua conversão dependeu deles, pois foram à igreja e, livremente, levantaram sua mão. Como disse, os convertidos com a pregação dos apóstolos nem questionavam esse assunto. Mas Saulo questionou, porque ele não estava em busca de Jesus ou de Salvador. Seu coração estava cheio de ódio por todos os seguidores de Jesus. Com toda esta maldade no coração ele foi encontrado por Jesus e, após esse encontro, tornou-se seu discípulo e pregador do Evangelho.

b) Saulo não foi a Jesus. Jesus foi a Saulo. As igrejas são locais propícios para ouvir o evangelho. Quem é convidado tem uma ideia do que ouvirá. Mas não é assim com todos. O Rev. Hernandes D. Lopes contou sobre a conversão de um homem que foi roubar carros no estacionamento da igreja, mas que, ao ouvir a mensagem, se converteu e durante a semana voltou à igreja para contar-lhe o que lhe acontecera. Jesus foi ao seu encontro e o salvou, enquanto só pensava em roubar.

Assim como esse ladrão que não intentava encontrar-se com Jesus, Saulo também não estava interessado nele, mas Jesus estava interessado em Saulo e tinha planos para ele. O queria como um missionário que sabe o quanto importa sofrer pelo nome de Cristo. Assim com a qualquer pecador, Saulo também não tinha planos com Jesus, por isso Jesus foi a ele.

Jesus disse: *“Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros”* (Jo 15.16). Jesus é o bom pastor que vai atrás das ovelhas perdidas para resgatá-las.

c) Saulo não fez nada de bom para ser salvo – Saulo era perseguidor da Igreja, inimigo dos crentes. Muitos creem que fizeram algo de bom para serem salvos. Defendem que foram escolhidos por Deus porque eram especiais. Para estes, a causa da salvação está neles e não no Salvador.

A salvação é um ato de misericórdia de Deus. Deus poderia condenar a todos os homens e seria justo se o fizesse. Mas, sem que merecêssemos bem algum, Ele resolveu salvar condenados. Deu-nos o que não merecíamos, a salvação. Esse foi um ato de misericórdia.

A leitura de Isaías 41.24 destrói o argumento de que a salvação é dependente de algo que fazemos. O texto afirma: *“Eis que sois menos do que nada, e menos do que nada é o que fazeis”*. Se não há valor algum naquilo que sou e menos ainda naquilo que eu faço, o que Deus poderia ter achado de bom em mim para ter me escolhido? Não havia nada no pecador, mas havia em Deus. Deus resolveu amar pecadores, sem méritos.

Saulo não fez boas obras e muito menos o bem a qualquer pessoa. Tinha um coração cheio de ódio e, mesmo assim, Jesus foi ao seu encontro e o salvou. Na análise que Saulo fez do encontro que teve com Jesus ele entendeu que a salvação não

dependeu dele, por isso disse: *“Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia”* (Rm 9.16). Ele não julgou o que acontece com outros. Ele fez uma análise da sua própria conversão. Ele se conhecia e não teve dúvidas: Foi salvo pela misericórdia divina.

2º – DEUS CONTROLA A VIDA DOS CONVERTIDOS

“Ora, havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. Disse-lhe o Senhor numa visão: Ananias! Ao que respondeu: Eis-me aqui, Senhor! Então, o Senhor lhe ordenou: Dispõe-te, e vai à rua que se chama Direita, e, na casa de Judas, procura por Saulo, apelidado de Tarso; pois ele está orando e viu entrar um homem, chamado Ananias, e impor-lhe as mãos, para que recuperasse a vista. Ananias, porém, respondeu: Senhor, de muitos tenho ouvido a respeito desse homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém; e para aqui trouxe autorização dos principais sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome. Mas o Senhor lhe disse: Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel; pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome. Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo. Imediatamente, lhe caíram

dos olhos como que umas escamas, e tornou a ver. A seguir, levantou-se e foi batizado. E, depois de ter-se alimentado, sentiu-se fortalecido. Então, permaneceu em Damasco alguns dias com os discípulos”.

Os homens gostam da expressão: Eu tenho o livre arbítrio. Escolho o caminho que quero e vou para onde eu desejar. Deus olha para esse homem e diz: *“O coração do homem traça o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos”* (Pv 16.9).

Não somos marionetes. Se fôssemos não seríamos responsáveis por nossas atitudes. Para que fique claro, nós não temos *“Livre Arbítrio”*. Não temos como decidir o destino da nossa alma. Essa decisão pertence somente a Deus, pois Ele é o dono do céu e só entrará lá aqueles que Ele convidar. Deus não daria a pecadores o controle de quem entra em Sua casa. Ele é o ofendido e é Ele que decide a quem perdoar.

Porém somos responsáveis por decisões a nível horizontal. Decidimos sobre coisas que dizem respeito à vida na terra. Decidimos sobre nossa vida sentimental, financeira e profissional. Decidimos em que cidade queremos morar, que estilo de roupa vestimos e tantas outras, porém a mão de Deus nos guia para que sejamos bem-sucedidos. Decidimos e somos responsabilizados por nossas ações e sofremos as consequências das nossas decisões.

Deus controla todas as coisas e os ímpios lutam contra o controle divino. O convertido se submete a Ele. Sabe que Deus lhe deseja o melhor e passa a ter alegria de estar em Suas mãos.

Perceba o controle de Deus na vida de Saulo. Ele ia numa viagem do mal. Desejava matar e Deus o queria em viagens para salvar vidas. Jesus o encontrou e mudou o seu destino. Todos os projetos de Saulo perderam totalmente o sentido após esse encontro.

Saulo deu as cartas até Jesus assumir a sua história. Estando cego ele foi guiado pelas mãos de outros. Perdeu a suposta autonomia. Estava meditativo, orando e jejuando. Ele percebeu que algo divino lhe acontecera. Não entendia e espera respostas. Deus lhe revelou os acontecimentos. Deu-lhe uma visão na qual certo homem vinha até ele e através de uma oração, em nome de Jesus, ele voltaria a ver. Saulo não fez nada. Só esperou e aceitou o que Deus decidiu sobre sua vida.

Agora veja o outro lado. Deus foi a Ananias e lhe deu uma ordem: *“Dispõe-te, e vai à rua que se chama Direita, e, na casa de Judas, procura por Saulo, apelidado de Tarso”*.

Todos temos medos. Ananias era humano e tinha suas preocupações. Com a morte de Estêvão os crentes perceberam o quanto os judeus poderiam ser malvados. Conheciam o terror que Saulo infligia na vida dos crentes, por isso fugiram de

Jerusalém. Agora, vem Deus e diz para Ananias ir ao encontro do algoz dos crentes para orar por ele.

Ananias relutou. Falou com Deus sobre os seus temores, mas Deus lhe revelou os Seus planos na vida de Saulo. Confiado em seu Deus, que dirige a vida dos convertidos, Ananias foi aonde Deus o havia enviado. Se identificou e como Saulo já tinha sido avisado por Deus, em visão, que tal homem viria, o recebeu com alegria. Ananias foi orou e o chamou de irmão: *“Saulo, irmão, o Senhor me enviou”*. Saulo voltou a ver e ganhou um irmão na fé.

Deus ditou as regras de como seria a vida de Saulo a partir daquele momento: *“Este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel; pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome. A seguir, levantou-se e foi batizado e permaneceu alguns dias com os discípulos”*.

Qual foi a escolha de Saulo em todos estes episódios? Nenhuma! Deus o derrubou, o cegou, o carregou, o curou e o transformou num missionário útil à Sua causa. Após voltar a ver Saulo viu mais do que antes. Seus olhos foram abertos e ele passou a ver uma nova realidade espiritual. Foi batizado e passou a estar com os discípulos de Jesus.

Deus está no controle de todos, sejam convertidos ou não. Os reis mandavam, porém Deus colocava diante deles homens

para lhes dirigir as decisões. Aconteceu com José do Egito, com Daniel e seus amigos. Antes da destruição de Jerusalém o rei pagão, Nabucodonosor, lançou sorte para saber se ia para a direita ou esquerda, e Deus fez a sorte cair sobre a direção de Jerusalém, pois Deus é quem o estava trazendo como juízo sobre o Seu povo. O rei da grande nação achou que estava decidindo, mas Deus lhe estava guiando os passos.

Na conversão o convertido se apercebe do quão maravilhoso é estar sob a direção de Deus. Caso fosse deixado sob sua própria vontade nada de bom resultaria disto. Mais tarde, falando de um tempo agindo como dirigente da própria vida, Paulo disse: *“Naquele tempo, que resultados colhestes? Somente as coisas de que, agora, vos envergonhais; porque o fim delas é a morte”* (Rm 6.21).

Os crentes sabem que não possuem *“Livres Arbítrios”* e dão glórias a Deus por isso, pois se Deus não tomasse as rédeas da nossa vida continuaríamos seguindo os *“Caminhos de morte”*. Nossas decisões nunca seriam na direção de Deus. Sempre decidiríamos contra tudo o que diz respeito a Deus. Iríamos para longe dEle, para a morte.

Depois de fazer esta reflexão, Paulo afirmou: *“Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da*

lei de Deus, mas, segundo a carne, da lei do pecado” (Rm 7.24,25).

Nós crentes devemos dar muitas graças a Deus por ele ter-nos convertido. Ele mudou a nossa história. Tirou o coração duro e nos deu um coração sensível à Sua voz. Agora podemos ouvi-lo, temos prazer em obedecê-lo e também temos prazer de sermos guiados por Ele. Glórias sejam dadas ao nosso Salvador.

Meus irmãos, me propus tratar sobre:

O PROCESSO DA CONVERSÃO.

Vimos que nesse processo:

1º – DEUS TRANSFORMA O CORAÇÃO MAL

E

2º – DEUS CONTROLA A VIDA DOS CONVERTIDOS.

Esse estudo não se propõe a ser um tratado teológico. É apenas um estudo bíblico tirado das páginas dos Atos dos Apóstolos. Tratou da descrição dos acontecimentos que permearam a conversão e a transformação da vida de um dos maiores servos de Deus, Saulo de Tarso, que nos ensina a salvação pela graça.

Este estudo foi escrito para uma igreja, num nível acessível a qualquer um dos crentes dela, com o objetivo de fazer-nos valorizar mais o que Deus fez por nós e nos alegrarmos por termos um salvador que nos valorizou mais do que a Si mesmo e tem prazer de dirigir a nossa vida para um futuro glorioso. Glórias sejam dadas a Deus!